

A dor do mundo

Por muito tempo achei – escrevi e disse – que os males humanos foram sempre mais ou menos os mesmos, e que a loucura toda já contamina o nosso café da manhã pelo universo cibernético. As aflições, as malandragens, as corrupções, os assassinatos absurdos, os piores aleijões morais, tudo é meu, seu, nosso pão de cada dia. Mas, de tempos para cá, comecei a achar que era lirismo sentimental meu. Estamos bem piores, sim. Por sermos mais estressados, por termos valores fracos, tortos ou nenhum, porque estamos incrivelmente fúteis e nos deixamos atingir por qualquer maluquice, porque até nossos ídolos são os mais transtornados, complicados. Nossos desejos não têm limite, nossos sonhos, por outro lado, andam ralinhos. Temos manias de gourmet, mas não podemos comer. Vivemos mais tempo, mas não sabemos o que fazer com ele. Podemos ter mais saúde, mas nos intoxicamos com excesso de remédios. Drogas habituais não bastam, então usamos substâncias e doses cavalares.

A sexualização infantil é um fato e começa em casa com mães amalucadas e programas de televisão pornográficos a qualquer hora do dia. O endeusamento da juventude a enfraquece, os adolescentes lidam sozinhos com a explosão de seus hormônios e a permissividade geral que anula limites e desorienta.

“(...)”

Uma cantora pop, que me desinteressava pela aparência e por algumas músicas, morre, mata-se, por uso desmedido de drogas (álcool sendo uma delas) aos 27 anos. Logo se exhibe (quase com orgulho, ou isso já é maldade minha?) uma lista de brilhantes artistas mortos na mesma idade pela mesma razão. Nas homenagens que lhe fazem, de repente escuto canções lindas, com uma voz extraordinária: mais triste ainda, pensar que esse talento se perdeu.

“(...)”

Víramos assassinos ao volante, de preferência bêbados. Nossos edifícios precisam ter portarias treinadas como segurança, nossas casas, mil artifícios contra invasores, andamos na rua feito coelhos assustados. Não há lugar nas prisões, então se solta a bandidagem, as penas são cada vez mais brandas ou não há pena alguma. Pena temos nós, pena por nós, pela tão espalhada dor do mundo. Sempre falando em trilhões, brigando por quatrilhões, diante da imagem das crianças morrendo de fome na Etiópia, na Somália e em outros países, tão fracas que não têm mais força para engolir o mingau que alguma alma compadecida lhes alcança: a mãe observa apática as moscas que pousam no rostinho sofrido. Estou me repetindo, eu sei, talvez assim alivie um pouco a angústia da também repetida indagação: que sociedade estamos nos tornando?

Eu, recolhida na ponta inferior deste país, sou parte dela e da loucura toda: porque tenho alguma voz, escrevo e falo, sem ilusão de que adiantará alguma coisa. Talvez, como na vida das pessoas, esta seja apenas uma fase ruim da humanidade, que conserva fulgores de solidariedade e beleza. Onde não a matamos, a natureza nos fornece material de otimismo: uma folha de outono avermelhada que a chuva grudou na vidraça, a voz das crianças que estão chegando, uma música que merece o termo “sublime”, gente honrada e produtiva, ou que cuida dos outros. Ainda dá para viver neste planeta. Ainda dá para ter esperança de que, de alguma forma, algum dia, a gente comece a se curar enquanto sociedade, e a miséria concreta não mate mais ninguém, enquanto líderes mundiais brigam por abstratos quatrilhões.

(Lya Luft – Revista Veja – Edição 2228 – ano 44 – nº 31 – 3 de agosto de 2011)

01) “Não há lugar nas prisões, então se solta a bandidagem, as penas são cada vez mais brandas ou não há pena alguma. Pena temos nós, pena por nós, pela tão espalhada dor do mundo.”

Os vocábulos sublinhados no excerto acima têm como correspondências semânticas, respectivamente:

- a) compaixões, pesar.
- b) desagravos, punição.
- c) punições, compaixão.**
- d) piedades, desagravo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, pág. 1299, o vocábulo “as penas” no excerto citado significa punições/ e “Pena” significa compaixão.

Fonte: Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª edição Nova Fronteira. Pág. 1.229.

02) “Temos manias de gourmet, mas não podemos comer. Vivemos mais tempo, mas não sabemos o que fazer com ele. Podemos ter mais saúde, mas nos intoxicamos com excesso de remédios. Drogas habituais não bastam, então usamos substâncias e doses cavalares.”

A partir das considerações do trecho acima, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo e depois assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () O tipo de estratégia argumentativa utilizada pela autora é a oposição entre segmentos distintos.
- () Os hábitos sociais atuais são contrastados por atitudes de precaução ou incapacidade de lidar com o novo.
- () A oposição dos segmentos se dá pela inviabilidade de ações dos elementos citados.
- () A vida cotidiana proporciona vantagens e lançamos mão delas para subvertermos sua aplicabilidade.

a) V – V – F – F

b) V – F – F – F

c) F – V – V – V

d) F – F – V – V

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A única alternativa verdadeira é a primeira, pois a estratégia argumentativa neste trecho foi colocar em oposição segmentos distintos que se explicam por si só (temos manias de comer, mas não podemos comer, vivemos mais tempo, mas não sabemos o que fazer com ele...)

Fonte: O próprio texto.

03) O título do texto “A dor do mundo” constitui um exemplo da figura de linguagem designada

- a) catacrese.
- b) eufemismo.
- c) metonímia.

d) **prosopopeia.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A Prosopopeia é uma figura de linguagem que consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características a seres não humanos.

O título do texto é um exemplo de atribuição de características humanas a seres não humanos.

Fonte: Gramática da Língua Portuguesa de Pasquale e Ulisses – Editora Scipione, 1999 – 1ª edição. Pág. 575.

Leia esta tirinha de Quino:



(Tirinha da Mafalda – myguisdestar.blogspot.com)

04) O texto “A dor do mundo” de Lya Luft e a tirinha de Quino dialogam entre si por meio do(a)

- a) discurso direto.
- b) seleção lexical.
- c) **intertextualidade.**
- d) progressão discursiva.

07) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

Se as pessoas _____ a fé na humanidade, a vida, neste planeta, ainda _____ possível.

- a) manter / será
- b) manter / seria
- c) manterem / seria
- d) **mantiverem / será**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O verbo “manter”, nessa frase, deve ser flexionado no futuro do subjuntivo porque está indicando um fato possível, mas ainda não concretizado. E o verbo “ser” deve ser flexionado no futuro do presente do indicativo por expressar uma condição e por estar associado ao “manter” no futuro do subjuntivo.

Fonte: PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1ª edição, 1999 – Pág. 195.

08) Indique a alternativa que apresenta ditongo decrescente, hiato, dígrafo e tritongo, respectivamente.

- a) Piores / morais / quase / pão.
- b) Achei / fúteis / drogas / álcool.
- c) **Loucura / saúde / excesso / quaisquer.**
- d) Desorienta / música / explosão / habituais.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Na palavra “loucura” verifica-se a ocorrência de um ditongo decrescente “ou”.

A palavra “saúde” é formada por um hiato “a-ú”.

Na palavra “excesso” verifica-se a ocorrência de dois dígrafos “xc” e “ss”.

Na palavra “quaisquer” verifica-se a ocorrência de um tritongo: “uai”

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 45ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Pág. 26, 27, 30 e 31.

09) Observando as palavras

- I. cor – rup – ções
- II. pi – o – res
- III. a – lei – jões

constata-se que a separação das sílabas está **correta** em

- a) **I, II e III.**
- b) apenas I e II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Todas as três palavras estão separadas corretamente.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 45ª Ed. São Paulo. Pág. 36 e 37.

10) Associe as duas colunas de acordo com o antônimo das palavras empregadas no texto. Em seguida assinale a alternativa que contém a sequência **correta**.

- | | |
|--------------------------|-----------------|
| (1) Angústia (4º§) | () restrito. |
| (2) Extraordinária (3º§) | () inferior. |
| (3) Desmedido (3º§) | () comum. |
| (4) Apática (4º§) | () refrigério. |
| (5) Sublime (5º§) | () atenciosa. |

- a) 3 – 2 – 4 – 1 – 5
b) 2 – 3 – 5 – 4 – 1
c) 3 – 2 – 5 – 4 – 1
d) 3 – 5 – 2 – 1 – 4

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Angústia – Sinônimo: aflição, ansiedade, agonia. Antônimo: refrigério (que significa consolação, alívio).

Extraordinária – Sinônimo: excepcional, incomum. Antônimo: comum.

Desmedido – Sinônimo: enorme, incomensurável. Antônimo: restrito.

Apática – Sinônimo: indiferente, frio, insensível. Antônimo: atenciosa.

Sublime – Sinônimo: esplêndido, magnífico. Antônimo: Inferior.

Fonte:

- Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – Editora Nova Fronteira. Edição revista e ampliada – 1986. Pág.123, 139, 568, 746, 1620.
- Dicionário de Sinônimos e Antônimos – Michaelis – Editora Melhoramentos. Pág. 33, 288, 213, 47, 573.

11) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

Na Somália _____ crianças _____ espera de alguém que as ajude _____ sair da miséria em que vivem.

- a) a / à / à
b) há / a / a
c) há / à / a
d) a / há / à

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Há – emprego do verbo “haver” no sentido de “existir”.

A – preposição antes de verbo

Fonte: PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa, São Paulo: Scipione, 1999. Pág. 528 a 532.

12) Em relação às palavras ou expressões grifadas nas orações abaixo e sua função sintática, indique se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que possui a sequência **correta**.

- () “... que os males humanos foram sempre mais ou menos os mesmos.” (1º§) – sujeito
() “... e programas de televisão pornográficos a qualquer hora...” (2º§) – adjunto adverbial
() “... os adolescentes lidam sozinhos com a explosão de seus hormônios...” (2º§) – objeto direto
() “... a mãe observa apática as moscas...” (4º§) – predicativo

- a) V – F – F – V
b) V – F – V – F
c) F – V – V – F
d) V – F – V – V

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

“... os males humanos...” É sujeito, portanto verdadeira.

“... e programas de televisão...” É adjunto adnominal e não adverbial, portanto é falsa.

“... os adolescentes lidam sozinhos...” É adjunto adverbial e não objeto direto, portanto é falsa.

“... a mãe observa apática...” É predicativo do sujeito em um predicado verbo-nominal, portanto é verdadeira.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, 45ª Ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2002. Pág. 297, 301, 302, 333, 334.

13) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

A cantora _____ nervosa e _____ desequilibrada, demonstrou que dava _____ importância à vida do que deveria.

- a) meia / meia / menos
- b) bastante / meia / menos
- c) **bastante / meio / menos**
- d) meia / bastante / menos

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

As palavras “bastante”, “meio” e “menos”, nessa frase, são advérbios, portanto invariáveis.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, 45ª Ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional. Pág. 243.

14) Em relação à classe gramatical das palavras sublinhadas, relacione a coluna da esquerda com a da direita e depois marque a sequência **correta** nas alternativas abaixo.

- | | | |
|----------------|-----|---|
| (1) Conjunção | () | “... e que a loucura toda <u>já</u> contamina...” |
| (2) Artigo | () | “... comecei <u>a</u> achar que era lirismo sentimental meu.” |
| (3) Preposição | () | “O endeuamento da juventude <u>a</u> enfraquece...” |
| (4) Advérbio | () | “... <u>mas</u> não sabemos o que fazer com ele.” |
| (5) Pronome | () | “ <u>Uma</u> cantora pop, que me desinteressava...” |

- a) 4 – 5 – 3 – 1 – 2
- b) **4 – 3 – 5 – 1 – 2**
- c) 3 – 2 – 1 – 4 – 5
- d) 4 – 1 – 2 – 5 – 3

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

“Já” – Advérbio

“A” – Preposição

“A” – Pronome

“Mas” – Conjunção

“Uma” – Artigo

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, 45ª Ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional. Pág. 243, 251, 170, 268, 153.

15) Em relação à classificação das orações grifadas nas frases abaixo, indique se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que possui a sequência **correta**.

- () “... comecei a achar que era lirismo sentimental meu.” – oração subordinada substantiva apositiva
- () “Temos manias de gourmet, mas não podemos comer.” – oração coordenada sindética adversativa
- () “Nas homenagens que lhe fazem, de repente escuto...” – oração subordinada adjetiva restritiva
- () “... porque tenho alguma voz, escrevo e falo, sem ilusão...” – oração subordinada adverbial causal

- a) **F – V – V – V**
- b) F – V – V – F
- c) V – F – V – F
- d) V – F – F – V

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

“... que era lirismo sentimental meu.” – É uma oração subordinada substantiva objetiva direta, portanto é falsa.
“... mas não podemos comer.” – É uma oração coordenada sindética adversativa, portanto verdadeira.
“... que lhe fazem...” – É uma oração subordinada adjetiva restritiva, portanto verdadeira.
“... porque tenho alguma voz...” – É uma oração subordinada adverbial causal, portanto verdadeira.

Fonte: PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 1ª Ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1999. Pág. 416, 467, 430, 451.

Vidas curtas

O Brasil tem assistido a um aumento crescente de mortes violentas entre os jovens. Enquanto a população em geral teve queda de mortalidade de 1980 a 2004, passando de 633 mortes em cada 100 mil habitantes para 568, a mortalidade na faixa de 15 a 24 anos aumentou de 128 a cada 100 mil jovens para 133, nesse período, de acordo com dados do Ministério da Justiça (MJ). Essa situação preocupante divide a opinião de especialistas que veem diferentes causas e soluções para o problema.

De acordo com o último Mapa da Violência do Ministério da Justiça, elaborado anualmente em parceria com o Instituto Sangari – organização não governamental presente em 17 países – a maioria dessas mortes é violenta e causada por fatores externos, como homicídio, suicídio e acidente de trânsito. Em 2008, último ano analisado pelo estudo, essas três causas foram responsáveis por 62,9% das mortes dos jovens brasileiros. Na população adulta, apenas 10% se deram por essas razões. (...)

O sociólogo Jacobo Waiselfisz, coordenador da pesquisa, vê na cultura, mais especificamente na educação, uma forte aliada. “O Brasil é um país continental que exige uma estratégia de mesmas proporções. São necessárias medidas de grande impacto. A melhor ferramenta é a educação”, afirma. “A escola tem um papel fundamental porque, além de ser ela mesma um foco de violência, o que precisa ser mudado, ela tem o poder da transformação pelos estudos.”

(Revista Ciência Hoje. n.º. 282, volume 47, junho 2011, pág. 50-52 / fragmento com adaptações)

16) Em “O Brasil tem assistido a um aumento crescente de mortes violentas entre os jovens.”, é possível identificar que

- a) há uma comparação entre as mortes violentas e a vida dos jovens.
- b) ocorre o emprego de uma palavra por outra, baseando-se numa relação constante entre as duas.**
- c) ocorre a aproximação de dois termos opostos, evidenciando uma contradição.
- d) a expressão “aumento crescente” amplia a força de uma ideia, levando ao exagero.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Chama-se metonímia a figura em que um termo é usado no lugar de outro para designar uma coisa, porque esse termo mantém com a coisa designada uma relação lógica facilmente identificável. É o caso de “Brasil” usado em lugar de “brasileiros”.

Fonte: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; Maruxo, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. Pág. 521.

17) Considerando o uso efetivo das estruturas linguísticas, observe o emprego da conjunção “enquanto” na seguinte frase: “Enquanto a população em geral teve queda de mortalidade de 1980 a 2004, ...”. Indique se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo sobre esse emprego e depois assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () Indica ideia de tempo, exprime fatos simultâneos.
- () Pode ser substituída, mantendo o sentido, por “como”.
- () Introduce uma oração subordinada adverbial.

- a) V – V – F
- b) F – V – F
- c) V – F – V**
- d) V – V – V

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Entre as conjunções subordinativas estão as temporais, elas indicam tempo: quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que, assim que. As orações subordinadas adverbiais temporais indicam basicamente ideia de tempo. Exprimem fatos simultâneos, no exemplo referente à questão 17, marcando o tempo em que se realizam.

Fonte: PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008. Pág. 450.

18) A seleção das palavras que aparecem no título e no texto pode indicar a posição do autor sobre o assunto de uma reportagem. Assinale a opção em que a palavra ou expressão grifada exemplifica tal fato.

- a) “Em 2008, último ano analisado pelo estudo,...”
- b) “Esta situação preocupante divide a opinião de especialistas...”
- c) “Na população adulta, apenas 10% se deram por essas razões.”
- d) “... a população em geral teve queda de mortalidade de 1980 a 2004...”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Ao utilizar palavras como “preocupante” que caracteriza uma determinada situação, o narrador expõe seu ponto de vista sobre aquele assunto. Desta forma, o texto acaba por revelar não uma notícia neutra e isenta, mas o ponto de vista de quem escreve. “Não há neutralidade quando se escreve, pois o enunciador tem uma visão de mundo e manifesta-a em seu texto.”

Fonte: FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto – Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 1991. Pág. 416.

19) Quanto à linguagem e recursos textuais utilizados no texto “Vidas curtas”, analise as afirmativas a seguir e assinale a **correta**.

- a) **O texto jornalístico caracteriza-se por uma linguagem que procura ser objetiva.**
- b) A utilização de recursos como dados estatísticos compromete a objetividade do texto.
- c) A linguagem informal foi utilizada corretamente, considerando-se o suporte da publicação.
- d) A credibilidade da matéria publicada está diretamente ligada a um título convincente e chamativo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O texto jornalístico estrutura-se a partir de um enunciado que se quer objetivo, ou seja, tem o objetivo de transmitir uma informação a partir da função da linguagem chamada “função referencial”.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática: Teoria e Prática. São Paulo: Atual, 1994. Pág. 4.

20) Atente para as seguintes afirmações.

- I. O texto transcrito divide-se em três partes que podem ser identificadas do seguinte modo: anunciação do problema, causa do problema e sua possível solução.
- II. No 1º§ há informações divergentes, ou seja, que fazem oposição entre si quanto ao aumento da mortalidade no Brasil.
- III. No 3º§, o sociólogo Waiselfisz cita a educação como única solução para o problema da violência.

Está(ão) **correta(s)** apenas a(s) afirmativa(s)

- a) **I.**
- b) III.
- c) I e II.
- d) II e III.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

I – Cada parágrafo refere-se às partes devidamente identificadas. 1º – Anunciação do problema: “aumento crescente de mortes violentas entre os jovens”. 2º – causa do problema: “a maioria dessas mortes é violenta e causada por fatores externos”. 3º – possível solução do problema apresentado: “ela (a escola) tem o poder da transformação pelos estudos.”
II – Não há informações contraditórias no 1º§, todas as informações convergem para uma mesma e coerente mensagem: o aumento de mortes violentas entre os jovens.
III – A educação não é apresentada como única solução para o problema apresentado, mas sim como “uma das” medidas de grande impacto necessárias.

Fonte: O próprio texto.

21) Os segmentos grifados a seguir possuem a mesma classificação sintática, **exceto**:

- a) "... o que precisa ser mudado, ela tem o poder da transformação..."
- b) "... país continental que exige uma estratégia de mesmas proporções."
- c) "... **a maioria dessas mortes é violenta e causada por fatores externos, ...**"
- d) "... a opinião de especialistas que veem diferentes causas e soluções para o problema."

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Em todas as opções, com exceção da opção B, o segmento grifado é classificado sintaticamente como "objeto direto". "Chama-se objeto direto o complemento que se liga ao verbo sem preposição". Já o segmento destacado na opção B é classificado sintaticamente como "predicativo", que é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo.

Fonte: PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008. Pág. 354 e 368.

22) Com relação aos recursos de coesão de que dispõe o texto, está **correto** o comentário acerca do elemento sublinhado no seguinte trecho:

- a) "... **ela mesma um foco de violência...**" (3º§) – refere-se ao termo escola.
- b) "... um país continental que exige uma estratégia..." (3º§) – refere-se ao termo continente.
- c) "... ela tem o poder da transformação pelos estudos..." (3º§) – refere-se ao termo educação.
- d) "Essa situação preocupante divide a opinião..." (1º§) – refere-se à mortalidade da população em geral.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

"Quando um pronome faz as vezes de um substantivo, ou seja, quando o representa, é chamado de pronome substantivo. É o caso do pronome "ela" em "ela mesma um foco de violência". Esse pronome, que substitui o substantivo "escola", é, justamente por isso, pronome substantivo.

Fonte: PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008. Pág. 280.

23) De acordo com a relação sintática estabelecida pelo termo grifado no segmento a seguir, relacione a coluna da direita com a da esquerda e depois marque a alternativa que possui a sequência **correta**. (Alguns números não serão usados.)

- | | |
|-----------------------------|--|
| (1) Sujeito | () "... tem assistido <u>a um aumento crescente de mortes...</u> " |
| (2) Predicado verbo-nominal | () " <u>Essa</u> situação preocupante divide a opinião de especialistas..." |
| (3) Objeto direto | () "... país continental <u>que</u> exige uma estratégia..." |
| (4) Complemento nominal | () "... A escola tem <u>um papel fundamental...</u> " |
| (5) Agente da passiva | |
| (6) Objeto indireto | |
| (7) Adjunto adnominal | |

- a) 3 – 4 – 7 – 1
- b) 2 – 5 – 1 – 3
- c) 7 – 6 – 1 – 2
- d) **6 – 7 – 1 – 3**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

"a um aumento crescente de mortes" – Objeto Indireto. Chama-se objeto indireto o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição obrigatória.

"Essa" – Adjunto Adnominal. É o termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo.

"que" – sujeito. Os pronomes relativos se referem a um termo anterior – chamado antecedente – projetando-o na oração seguinte. O sujeito pode ser representado, entre outros, por pronome relativo: que = sujeito de exigir.

"um papel fundamental" – objeto direto: É o termo que completa o sentido de um verbo transitivo direto. Normalmente não vem regido de preposição.

Fonte:

- PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008. Pág. 369, 393.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; Maruxo, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. Pág. 389, 401.

24) Considerando-se o texto “Vidas curtas”, está **correto** o sentido da expressão destacada em

- a) “... uma forte aliada...” (3º§) – um interesse necessário.
- b) “... é um país continental...” (3º§) – é um país de extrema importância.
- c) “... medidas de grande impacto...” (3º§) – providências de grande efeito.
- d) “... aumento crescente de mortes...” (1º§) – acréscimo irrestrito de mortes.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, temos:

Medidas = disposição, providência;

Impacto = impressão muito forte (impressão = efeito, sensação).

Fonte: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Pág. 374, 377, 453

25) No trecho “... essas três causas foram responsáveis por 62,9% das mortes dos jovens brasileiros.”, o pronome “essas” foi usado corretamente, tendo em vista a relação que estabelece entre as partes do discurso. Preencha as lacunas das frases abaixo, de acordo com a norma culta, e, em seguida assinale a alternativa **correta**.

Não suporto _____ seu olhar.

Minha opinião é _____: todos deveriam ter as mesmas oportunidades.

A educação é o alicerce para o crescimento de uma nação. _____ é minha opinião.

- a) este / esta / Esta
- b) esse / esta / Essa
- c) esse / essa / Esta
- d) este / essa / Essa

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Os pronomes demonstrativos podem estabelecer relações entre as partes do discurso, ou seja, podem relacionar aquilo que já foi dito numa frase ou texto com o que ainda se vai dizer. As formas esse, esses, essa, essas e isso indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve.

Fonte: PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008. Pág. 287.

26) Analise as seguintes afirmativas, a respeito do emprego de sinais de pontuação no texto.

- I. Os travessões que se encontram no 2º§ podem ser corretamente substituídos por vírgulas, sem alteração do sentido original.
- II. As aspas no 3º§ têm a função de introduzir uma enumeração.
- III. No 2º§, a vírgula usada após a expressão “Em 2008” indica a separação de um adjunto adverbial antecipado.

Está(ão) **correta(s)** apenas a(s) afirmativa(s)

- a) II.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

I – Correta. O travessão pode substituir vírgulas para assinalar uma expressão intercalada.

II – Incorreta. Empregam-se aspas para, entre outros, isolar citações textuais, conforme o exemplificado no 3º §.

III – Correta. A vírgula é usada para, entre outros, separar o adjunto adverbial antecipado.

Fonte:

- BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006 pág. 661.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; Maruxo, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª. Ed. São Paulo: Ática, 2007. Pág. 448, 453.

27) Preencha os parênteses com o número correspondente à regra de acentuação gráfica das palavras grifadas. Em seguida, assinale a alternativa que contém a sequência **correta**. (Alguns números poderão ser utilizados mais de uma vez e outros poderão não ser usados.)

- (1) As proparoxítonas são todas acentuadas.
- (2) Quando a segunda vogal do hiato for *i* ou *u* tônicos, acompanhados ou não de *s*, haverá acento.
- (3) São acentuadas as oxítonas que terminam em *a,as, e, es, o, os, em, ens*.
- (4) São acentuados os monossílabos tônicos terminados em *a,as, e, es, os,os*.

“O sociólogo () Jacobo Waiselfisz, coordenador da pesquisa, vê () na cultura, mais especificamente na educação, uma forte aliada. “O Brasil é () um país () continental...”

- a) 1 – 4 – 4 – 2
- b) 3 – 1 – 1 – 2
- c) 2 – 3 – 3 – 1
- d) 4 – 3 – 2 – 1

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Sociólogo – Proparoxítona, antepenúltima sílaba tônica.

Vê – monossílabo tônico terminado em e.

É – monossílabo tônico terminado em e.

País – hiato formado com a segunda vogal “i” tônico acompanhado de “s”.

Fonte: PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008. Pág. 58, 60.

28) Assinale a opção que completa as lacunas a seguir com as palavras **corretamente** grafadas.

“Já São Paulo, a maior metrópole do Brasil, que _____ 10 anos _____ os mais altos índices de violência do país, apresentou um _____ de 67,5% nos assassinatos de jovens de 1998 a 2008.”

(Vidas Curtas – Revista Ciência Hoje)

- a) a / ostentava / decréscimo
- b) a / hostentava / decréscimo
- c) há / hostentava / decréscimo
- d) há / ostentava / decréscimo

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Usa-se “há” quando é possível sua substituição por “faz”, tempo passado. De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa a grafia correta dos vocábulos pode ser confirmada, a saber: ostentava (ostentar) e decréscimo.

Fonte:

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Pág. 204, 504.
- SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática: Teoria e Prática. São Paulo: Atual, 1994. Pág. 48.

29)

Sinto bem fundo
todas as dores do mundo.
Só que meu poema
não conseguiu tocar
em feridas maiores.
Abro os jornais
e leio e choro e me arrepio
com a fome
com a guerra
com a aids
com a violência,
com a desnutrição
do verde e da vida.

(Elias José, *Cantigas de adolescer*)

Em relação ao texto acima, preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

A expressão “sinto bem fundo / todas as dores do mundo” demonstra um _____ que corresponde a uma figura de linguagem. O verso “e leio e choro e me arrepio” pode ser visto como um exemplo de _____ em que sucedem-se termos de intensidade _____.

- a) **exagero / gradação / crescente**
- b) paradoxo / ambiguidade / relativa
- c) efeito comparativo / metáfora / mínima
- d) sentido contrário / oposição / decrescente

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Hipérbole é a figura de linguagem que consiste no emprego de termos fortes, exagerados, “todas as dores do mundo”. Na gradação, sucedem-se termos de intensidade crescente (clímax) ou decrescente (anticlímax), neste caso, crescente.

Fonte: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; Maruxo, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. Pág. 523, 524.

30) A partir da relação que cada termo em destaque estabelece na frase abaixo, preencha **corretamente** os parênteses a seguir. Depois assinale a alternativa que contém a sequência **correta**.

- (1) Alternância
 - (2) Caracterização
 - (3) Relação de posse
 - (4) Relação de oposição
- Tento escrever,
mas () sai um poema impotente ().
Fico pensando:
as dores do () mundo
pedem canções
ou () exigem ação?

(Elias José, *Cantigas de adolescer*)

- a) 3 – 4 – 1 – 2
- b) 2 – 1 – 3 – 4
- c) **4 – 2 – 3 – 1**
- d) 1 – 4 – 2 – 3

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Mas – Conjunção que estabelece relação de oposição.

Impotente – Trata-se de um adjetivo, palavra que caracteriza o substantivo, no caso, poema.

Do – Preposição de + artigo “o”, indica posse, as dores são do mundo.

Ou – Conjunção que faz alternância entre duas opções: pedir canções e exigir ação.

Fonte: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; Maruxo, José Hamilton Jr. Gramática. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. Pág. 222, 365, 371.